

COMUNICAÇÕES - PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA E ENFRENTAMENTOS EM
QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE

**ESCREVIVÊNCIA E RESISTÊNCIA: REFLEXÕES SOBRE UMA PRÁTICA
EXTENSIONISTA EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

Tchella Fernandes Maso (tchellamaso@gmail.com)

Vinícius Santiago (viniciuswbsantiago@gmail.com)

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre uma prática extensionista recém-implementada na Universidade de Brasília (UnB), no campo das Relações Internacionais, que visa fomentar um espaço de autocuidado e formação política interseccional. A “Oficina de Escrita Autobiográfica Conceição Evaristo” propõe a produção de textos que promovem modos alternativos de enunciar o mundo, destacando a importância da escrita autorreflexiva em primeira pessoa. No contexto das Relações Internacionais, iniciativas como o Journal of Narrative Politics exemplificam a propagação de formas de conhecimento que revelam a expressão do eu. Na última década, a área de Relações Internacionais tem tido um aumento de produções científicas que deslocam os paradigmas cientificistas e “neutros” da escrita acadêmica, e portanto, agendas de pesquisa que questionam os limites do nacional e do internacional, do pessoal e do político têm se revelado cada vez mais presentes. Em outras áreas, como a história e a antropologia, trabalhos como os de Margareth Rago e Mari Luz Esteban evidenciam as possibilidades científicas derivadas da biografia e da autoetnografia. Autoras como Sueli Carneiro, Lélia Gonzalez, Abdias Nascimento, Beatriz Nascimento, Frantz Fanon, Angela Davis e bell hooks utilizam a escrita autorreflexiva para questionar as estruturas de poder e

suas implicações nas vivências pessoais. Dialogando com essas referências, a oficina busca responder a perguntas essenciais como "Quem sou eu?", "Como minha vivência informa minha visão de mundo?" e "Como minha presença em determinados espaços é influenciada pela cor da minha pele e pelo meu sotaque?". Essas questões desafiam o paradigma tradicional de escrita acadêmica, revelando uma pluralidade de conhecimentos frequentemente marginalizados. Com o apoio do "LACRI – Laboratório de Estudos Afrocentrados em Relações Internacionais da UnB", a oficina é destinada a quem deseja praticar a escrita em primeira pessoa em textos acadêmicos. A prática da "escrevivência", cunhada por Conceição Evaristo, valoriza as vozes e perspectivas de grupos marginalizados, oferecendo uma plataforma para a expressão de diversas identidades e realidades sociais. A partir de uma metodologia qualitativa, a comunicação apresenta extensão e avalia, a partir da literatura feminista e da teoria crítica da raça, a contribuição pedagógica da proposta. Acessando as vozes das participantes, o trabalho a ser apresentado é um exercício reflexivo e avaliativo realizado pelos proponentes. Sugere-se que a prática extensionista em questão é um espaço de manifestação e compreensão teórica do mundo a partir de textos autobiográficos, contribuindo para uma produção intelectual, filosófica e científica, interdisciplinar, diversa e interseccional.

Palavras-chave: interseccionalidade interdisciplinaridade reflexividade autobiografia autoetnografia.